

TENDÊNCIA PARTIDÁRIA E A TEORIA INSTRUMENTALISTA: ANÁLISE DA COBERTURA DE UMA ELEIÇÃO NO JORNAL DIÁRIO POPULAR

ELISE AZAMBUJA SOUZA¹; DAIANE BALAO BRITES²; PAULA MARQUES ADAMOLI³; FABIO SOUZA DA CRUZ⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – *elise.as@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *daianebrts@hotmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *paula-amds@hotmail.com*

⁴Professor adjunto da Universidade Federal de Pelotas – *fabiosouzadacruz@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento dos meios de comunicação no decorrer do século XX foi responsável por modificações no cenário político, de acordo com MIGUEL (2002), de forma que a evolução tecnológica da mídia gerou reflexos que impactaram a relação dos cidadãos com as questões públicas que envolvem o processo de governo.

Segundo FRIPP (2012), o principal trabalho a que se propõe um político é a conquista de votos. Por este motivo, os feitos realizados por homens públicos são por muitas vezes formas de ganhar fama e notoriedade. Sendo assim, quanto mais presentes se fizerem na mídia, mais chance há de conquistarem tal renome, “Nessa ótica, o jornalismo acaba sendo veículo fundamental para que o político se faça amado pelo povo e não só conquiste sua liberdade, mas, ganhe confiança e, principalmente, seus votos.” (FRIPP, 2012, p.6).

Pode ser percebido nos jornais, durante o período das eleições, um número relevante de notícias veiculadas acerca da temática política, não só em sua própria editoria, mas em toda sua extensão. Este conteúdo de interesse público por algumas vezes também envolve informações que refletem positiva ou negativamente a imagem dos candidatos envolvidos no processo da eleição.

“Os jornais continuam sendo palco privilegiado para o jogo eleitoral” (ALDÉ, 2003, p. 97). Segundo a autora, as diferenças na avaliação dos fatos mais significativos da campanha, mesmo que implicitamente, revelam as escolhas políticas presentes na prática do jornalismo comercial.

A classificação do conteúdo veiculado em um meio de comunicação como favorável ou não a determinadas candidaturas, permite a observação além daquilo que se conhece como neutralidade da imprensa, já que, de acordo com ALDÉ (2003) a simples decisão de optar pela veiculação de matérias que refletem positiva ou negativamente na campanha, mesmo com a pretensão de se atingir a objetividade, representa um processo de escolha política.

Isso ocorre porque a atuação de um candidato, por exemplo, sempre terá interpretações neutras, boas e ruins, dando margem para a escolha daquilo que se pretende veicular, de forma que a frequência de matérias favoráveis ou contrárias que são transmitidas se deve a decisões editoriais. “Alguns pontos de inflexão são comuns, inevitáveis; outros indicam as tendências editoriais, e portanto, de modo mais ou menos explícito, as suas preferências políticas.” (ALDÉ, 2003, p. 98).

Nessa perspectiva, pode ser observada uma relação com as premissas da teoria instrumentalista, que teria surgido através dos estudos da parcialidade, com o objetivo de verificar distorções nos textos informativos, onde de acordo com PENA (2007), as notícias serviriam a certos interesses políticos.

Sendo assim, esta pesquisa justifica-se na tentativa de identificar este tipo de manifestação tendenciosa que pode mudar o rumo das eleições, em um jornal local, que como qualquer outra forma de mídia é o “Verdadeiro termômetro das eleições [...] opta, a cada momento, por amplificar ou minimizar as diversas pautas oferecidas, propositalmente ou por azar, pelas campanhas em disputa.” (ALDÉ, 2003, p. 98).

Pelo motivo em questão, o presente trabalho tem por objetivo identificar a existência de tendência partidária na editoria de política do Jornal Diário Popular da cidade de Pelotas-RS, durante o período que antecede o segundo turno de eleições municipais do ano de 2008, identificando possíveis sinais de apoio do jornal a um dos candidatos.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se constitui como uma pesquisa bibliográfica que é “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 1991, p. 48) e neste caso utiliza como base publicações periódicas, em específico jornais que de acordo com GIL (1991) são editados em fascículos com intervalos regulares e tratam de vários assuntos, com a contribuição de diversos autores e caracterizam-se pela sua rapidez, representando juntamente com as revistas uma das fontes bibliográficas mais importantes da atualidade.

Mesmo com a força que outros tipos de mídia, como as mídias digitais, vêm ganhando com o tempo, o jornal impresso conseguiu sobreviver no mercado, devido a alguns fatores exclusivos que somente o impresso pode proporcionar.

[...] o jornal ou a revista de papel parecem sobreviver amparados por uma “magia”, algo entre tradição, conservadorismo e o que é palpável. Porém essas sobrevivências dos impressos podem ser explicadas ainda de uma forma técnica: não há só informação fria e atrasada nas páginas do Jornalismo Impresso, há também as entrelinhas, a interpretação e a contextualização dos fatos, a opinião qualificada, funções que somente o jornal e a revista de papel conseguem agregar em um mesmo veículo. (FRIPP, 2012, p.16).

Por este valor atribuído ao impresso, a análise de matérias veiculadas nesse tipo de meio traria maior relevância para os resultados do presente estudo. Dessa forma, foram analisadas as notícias publicadas na editoria de política do jornal Diário Popular, da cidade de Pelotas. O recorte temporal foi do mês de outubro do ano de 2008 (período referente ao segundo turno da respectiva eleição). Foram levantadas possíveis demonstrações de apoio a algum dos partidos presentes na disputa com potencial para influenciar na intenção de voto dos leitores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2008, as eleições municipais foram disputadas por nove candidatos. Fernando Marroni e Adolfo Fetter foram os dois prefeituráveis mais votados do primeiro turno, com 65.109 e 64.444 votos respectivamente e consequentemente disputaram o segundo turno.

Até o dia 26 de outubro, dia marcado para a votação referente ao segundo turno, várias matérias acerca dos candidatos foram veiculadas na seção específica do jornal. Na maioria delas uma única matéria foi dividida em duas

partes, contendo em cada uma as informações específicas sobre cada um dos candidatos. Entre as principais informações veiculadas, despontam alguns aspectos que podem ser considerados indicadores de posicionamento.

Em uma delas, intitulada: *Eles Sabem de cada passo dos candidatos*, que continha informações sobre as equipes de trabalho, é citado na parte referente à equipe de Adolfo Fetter: *“O comitê central da aliança Pelotas em Boas Mãos (PP/PTB/PPS/PRB/PR) é agitado o dia todo. São muitas pessoas caminhando de um lado para o outro. [...] Na sala de imprensa dividem o espaço três jornalistas, dois fotógrafos, uma estagiária e dois responsáveis pelo site [...] a responsabilidade é dividida. As equipes de comunicação e de apoio – que têm como base o comitê central – estão antenadas em todos os acontecimentos, colhem as sugestões e ajudam a definir a agenda”*.

Já na parte que se refere à equipe de Fernando Marroni a atenção é direcionada ao seguinte fato: *“Na vida de Fernando Marroni (PT), Adair Fagundes Soares, o Dadá, é praticamente um homem agenda: sabe de tudo. Às vezes mais do que o próprio petista. [...] A amizade de quase três décadas entre Dadá (como é conhecido) e Marroni rendeu ao técnico-administrativo aposentado da Universidade Federal de Pelotas o cargo de coordenador da agenda do candidato, pela segunda vez”*.

O que pode ser percebido nos trechos em questão é que a matéria é formulada de maneira a ressaltar a formação e divisão da equipe de Fetter, retratada como uma equipe organizada, completa e competente, diferentemente da equipe de Marroni, na qual é citada somente a função de Adair Soares, que mesmo sem formação específica, teria um cargo importante por ser amigo do candidato e saberia até mais do que ele sobre seus compromissos, dando a ideia de que haveria falta de comprometimento por parte de Marroni.

Em determinada ocasião, o jornal cobre visitas dos candidatos aos bairros. A cobertura feita no mesmo dia, no qual cada um deles foi a um bairro diferente, incluiu entrevistas a pessoas que esperavam pela chegada dos prefeituráveis. Na parte referente à Marroni pode ser lida uma entrevista com uma aposentada que declara votar no candidato pela simples afeição, sem nenhum motivo aparente de maior significância: *“entre as reclamações dos que não conseguiram chegar perto o suficiente para tirar uma fotografia com o petista e os sorrisos dos que conquistaram um abraço e um beijo, estava a satisfação da aposentada Veni Silva, de 80 anos, que, com dificuldades para falar, explicou fazer questão de ainda exercer seu direito. “Voto para Marroni, assim como os meus familiares e vizinhos”, confessou.*

Já a entrevista presente na parte da matéria que se refere ao candidato Fetter, possui uma contextualização do motivo pelo qual a entrevistada se encontra à espera de seu candidato, que inclui fatos de sua vida pessoal de forma dramatizada. *“[...]entre eles estava Nara Ayres Coelho, que esperava para tirar uma foto com o candidato. A expectativa da dona-de-casa era por causa da relação com a família Fetter. O pai e a mãe dela vieram do interior de Canguçu e conseguiram trabalho na lavoura de arroz e na residência dos pais do progressista. “Admiro a trajetória do Fetter. Não tenho partido, analiso o político. O bairro melhorou no tempo em que ele esteve na prefeitura. Meu marido teve duas isquemias e a médica vai atender em nossa casa”, disse Nara.”*

Já às vésperas da eleição, com a disputa ainda mais acirrada as últimas notícias pré-eleição são veiculadas, em uma delas, sobre Marroni: *“são caminhadas, mobilizações, comícios, bandeiraços e conversa com o eleitorado em até três bairros por dia.”* É possível perceber nesse trecho que a rotina do candidato é descrita como algo incansável e pela época em questão, apontaria

para uma forma obstinada de buscar a vitória. Já sobre a rotina do candidato Fetter: “[...] não saiu ontem em busca de votos nos bairros, mas visitou empresas e conversou com os funcionários.” Embora descrito que não teria saído para conquistar mais votos do povo, a preposição *mas* aparece com o intuito de amenizar o distanciamento de Fetter com o público e indica um diferencial em sua campanha, tendo se concentrado no setor privado.

As eleições foram vencidas pelo candidato Adolfo Fetter Júnior, que disputava pela reeleição, e obteve sua vitória com 109.011 votos, o equivalente a 56,72%.

4. CONCLUSÕES

Ao analisar as matérias veiculadas no Jornal Diário Popular anteriormente à eleição municipal de 2008, em que concorriam pelo cargo Fernando Marroni e Adolfo Fetter, pode ser observada, mesmo que de forma implícita, a tendência a favorecer o candidato da situação.

Os trechos do que é dito pelos candidatos, bem como entrevistas realizadas com eleitores e até mesmo cobertura dos bastidores de campanha, na maioria das vezes apresenta o candidato da oposição em um papel de vilão, maximizando suas críticas e aproveitando-se daquelas que poderiam ser informações desfavoráveis.

Dessa forma, é possível observar reflexos daquilo que é defendido pela teoria instrumentalista, onde o monopólio das empresas midiáticas pode sim acarretar em influência e distorção no momento em que notícias são veiculadas, de forma que a imparcialidade é deixada de lado na tentativa de fazer com que o público leitor siga às ideologias daqueles a quem o escreve.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDÉ, Alessandra. “As eleições presidenciais de 2002 nos jornais.” In: **Alceu – Revista de Comunicação Cultural e Política**. Rio de Janeiro: PUC-Rio. V. 3 – n.6 – p. 93 a 121 – jan./ jun. 2003.

FRIPP, Marcelo. **O jornalismo na política partidária** – uma discussão entre a função de um para a existência de outro. Ijuí – RS. 2012

MIGUEL, Luis Felipe. **Comunicação e Prática Política**. Lua Nova. Nº55 – 56. 2002.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo** / Felipe Pena. 2. Ed. 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007.

GIL, Antônio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. 3. Ed. São Paulo : Atlas, 1991.